

## A importância das habilidades comportamentais e sua influência na medicina

Ana Amélia Vieira de Sá <sup>1(1)</sup>,  
Samuel Henrique Carvalho dos Santos <sup>2(2)</sup>  
Thompson de Oliveira Turíbio <sup>3(3)</sup>

Data de submissão: 23/05/2022. Data de aprovação: 30/05/2022.

**Resumo** – O presente trabalho teve como objetivo analisar, com base em dados da literatura, as diferentes opiniões sobre a importância das soft skills e qual sua influência na medicina, verificando as competências mais importantes para a formação médica e para o exercício da medicina. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. As coletas de dados foram realizadas mediante buscas eletrônicas, nas bases de dados da National Library of Medicine (Pubmed), da Scientific Electronic Library Online (Scielo) e da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), sobre a temática em questão, referente ao período de 1997 a 2021. Onze artigos foram classificados pelos critérios anteriores e foram lidos na íntegra. Posteriormente, foram selecionados para compor a amostra do presente trabalho. O estudo nos possibilitou identificar as principais habilidades comportamentais mais importantes para uma prática médica de excelência e para a educação médica.

**Palavras-chave:** Empatia. Habilidades. Liderança. Medicina. *Soft skills*.

## The Importance of soft skills and their influence in medicine

**Abstract** – The present work aimed to analyze, based on literature data, the different opinions about the importance of soft skills and how it is influence in medicine, verifying the most important skills for medical education and for the practice of medicine. This is an integrative literature review. Data collection was performed through electronic searches in the databases of the National Library of Medicine (Pubmed), the Scientific Electronic Library Online (Scielo) and the Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (Lilacs) on the theme in question, referring to the period 1997 to 2021. Eleven articles were classified by the previous criteria and were read in full. Subsequently, they were selected to compose the sample of the present work. The study enabled us to identify the most important soft skills for a for excellent medical practice and medical education.

**Keywords:** Empaty. Habilities. Leadership. Medicine. Soft skills.

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Medicina do ITPAC – Porto Nacional. anaameliadesa@hotmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6755867356353861>

<sup>2</sup> Graduando do curso de Medicina do ITPAC – Porto Nacional. samuelstuc@hotmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2371050369602277>

<sup>3</sup> Professor doutor do curso de Medicina do ITPAC – Porto Nacional. thompson.turibio@itpacporto.edu.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3402049701901655>

## Introdução

Muito se discute na atualidade a respeito das famosas “*soft skills* e *hard skills*” e sua importância na prática médica e na relação interpessoal com a equipe de saúde e os pacientes. Segundo Lucedile Antunes (2022), escritora do livro “Soft skills: competências essenciais para os novos tempos”, as habilidades essenciais para os profissionais que desejam crescer são: integridade ética, empatia, adaptabilidade, automotivação, inteligência emocional, aprendizado contínuo e ser mais humano que profissional.

Existem outras soft skills que você pode desenvolver. Mas, na minha visão, essas são as básicas. Se você tiver apenas essas, já será capaz de atingir um grande sucesso. Além da adaptabilidade, outra soft skill em alta é a inteligência emocional. Candidatos com essa característica são mais capazes de se auto gerenciarem, sendo resilientes sob pressão e garantindo seu bem-estar emocional (ANTUNES, 2022).

Em resumo, as *soft skills* definem-se como uma ferramenta fundamental para a construção de relações sociais de qualidade, uma vez que contribuem para manutenção e crescimento da autoestima dos envolvidos, melhora na qualidade das relações, respeito aos direitos básicos, maior equilíbrio de ganhos e perdas entre os envolvidos, além de maior adesão de tratamentos (DEL PRETTE e DEL PRETTE, 2017).

Na medicina é indiscutível que um profissional com gestão emocional exerce com maestria a profissão quando comparado a um colega que não detém da mesma habilidade. São diversas situações que desde a graduação exigem comportamentos que não são ensinados durante esse período, fazendo com que o acadêmico assuma a responsabilidade de se desenvolver e aprimorar.

Como exemplo principal da necessidade de construção dessas habilidades, temos a relação médico-paciente, que é a base de toda e quaisquer conduta médica, sendo regida pelo “código de ética médica”.

Diariamente, os médicos vivem situações estressoras que põem em xeque sua capacidade de compreensão do que é melhor para o paciente, como exemplo, a pandemia de 2020, que criou um ambiente de tensão e alto teor emocional devido as perdas. Diversas vezes, em serviços lotados, com equipes de saúde exaustas, o médico enquanto líder teve que tomar decisões um tanto quanto difíceis, tal como qual paciente “mais grave” necessita do uso de ventilador. Em situações desse tipo, têm-se conflitos envolvendo dilemas éticos e morais que envolvem a conduta médica versus a autonomia do paciente.

Com base nisso, percebe-se o quão relevante é a discussão das habilidades médicas, e não somente conhecimento técnico como o é visto sendo ensinado nas graduações. De acordo com Sucupira (2007), para o médico ter uma compreensão completa sobre seu paciente e de suas necessidades, ele deve dispor não apenas de habilidades técnicas e conhecimentos sobre a área médica, mas também deve dispor de habilidades sociais como: escuta diferenciada e qualificada, empatia, comunicação clara e compreensível e adaptabilidade ao paciente.

Em sua totalidade, estudos que avaliam as habilidades sociais do médico surgem como importante ferramenta que possibilitam identificar falhas na relação médico-paciente, e auxiliam na resolução de problemas que possam vir a surgir, caracterizando desta maneira, uma interação baseada na confiança e reciprocidade (KENNY *et al.*, 2010). Por isso, a extrema importância da análise das principais habilidades e dos elementos necessários para a construção de um relacionamento satisfatório entre o médico e o paciente para a obtenção de resultados positivos no tratamento e melhora no atendimento.

## Material e Métodos

O estudo trata-se de uma revisão sistemática, que de acordo com Soares *et al.* (2014) é um tipo de revisão da literatura que reúne achados de estudos prévios desenvolvidos por meio de diferentes metodologias, permitindo aos revisores condensar resultados sem ferir a filiação epistemológica dos estudos empíricos selecionados. De caráter qualitativo e quantitativo; com coleta de dados em bases de pesquisa para discussão realizada no período de fevereiro a março de 2022.

Assim, se objetiva analisar de forma descritiva e exploratória estudos científicos sobre a influência das habilidades comportamentais na medicina, a fim de chegar a um denominador comum sobre quais habilidades o médico necessita para uma prática de excelência da medicina, durante a e após sua formação.

Este trabalho foi dividido em seis etapas interligadas: definição de uma hipótese, busca na literatura, categorização do estudo, avaliação dos estudos incluídos na revisão, interpretação das variáveis e de seus resultados, síntese do conhecimento analisado e apresentação da revisão bibliográfica.

A coleta de dados foi realizada mediante busca eletrônica, nas bases de dados *National Library of Medicine* (Pubmed), *Scientific Electronic Library Online* (Scielo) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), sobre a temática em questão, referente ao período de 2017 a 2021. Além disso, utilizou-se para pesquisa os seguintes descritores em Ciências da Saúde: Habilidades Comportamentais, *Soft Skills*, Empatia, Liderança e Medicina. As informações coletadas foram armazenadas em planilha para posterior comparação.

Na análise e seleção dos artigos estudados foi incluído como tema principal as Habilidades Comportamentais na medicina, sendo consideradas as seguintes variáveis: habilidades sociais, e humanitárias, educação médica e relação médico-paciente. Além disso, incluíram-se os artigos com idioma em português e inglês, publicações compreendidas entre o período de 1997 a 2021 e publicações que remetem aos benefícios do uso de habilidades comportamentais sociais e humanitárias na prática médica.

Dentre os artigos desconsiderados, foram excluídos aqueles que tiveram assuntos que não abordavam o tema proposto, publicações em outros idiomas, textos publicados em sites ou blogs, textos duplicados, artigos de opinião e reflexão, comunicações breves ou publicações anteriores ao ano de 1997. Nesse cenário, foram encontrados 60 artigos, dos quais 7 estavam repetidos e 42 não atendiam aos critérios de inclusão; logo, 11 artigos foram selecionados para esta pesquisa.

## Resultados e Discussão

No que diz respeito à análise dos dados presentes nessa literatura, existe um consenso entre os autores de que a adesão das habilidades comportamentais na prática médica é imprescindível para que a relação médico paciente evolua de forma saudável e que a medicina se torne mais humana e integrada. Os resultados encontrados após seleção, leitura e análise dos artigos são mostrados no Quadro 01.

**Quadro 01:** Distribuição dos trabalhos pesquisados segundo a citação, título, objetivo e resultados relevantes.

<b>Autor/ Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Resultados relevantes</b>
FURTADO <i>et al.</i> (2003)	Avaliação do estresse e das habilidades sociais na experiência acadêmica de estudantes de medicina de uma universidade do Rio de Janeiro.	Avaliar as fontes de estresse existentes no curso de medicina, assim como a relação entre os níveis de estresse e de habilidades sociais nos estudantes.	Este estudo permitiu identificar que as deficiências em habilidades sociais podem contribuir para o desenvolvimento do estresse nos estudantes de medicina, sendo assim uma enorme necessidade na formação acadêmica.
SUCUPIRA (2007)	A importância do ensino da relação médico-paciente e das habilidades de comunicação na formação do profissional de saúde.	Debater sobre a importância de habilidades de comunicação e relação na formação de médicos.	O ensino de habilidades sociais e de comunicação na formação de médicos permite ao futuro profissional ter uma postura não somente ética, mas com uma profunda dimensão de solidariedade, necessária para lidar com o sofrimento humano. Possibilitando ainda formação humanitária e ética do profissional, que tem missão de cuidar do paciente como todo e não apenas da doença.
COSTA e AZEVEDO (2010)	Empatia, Relação Médico-paciente e Formação em Medicina: um Olhar Qualitativo	Abordar de maneira qualitativa, a empatia e sua importância na relação médico paciente para a formação de novos médicos em uma universidade pública e discutir sua transmissibilidade.	A empatia foi valorizada na maior parte das entrevistas, como fundamental para um atendimento integral e humano na medicina; Reformas curriculares que reforcem o treinamento de habilidades sociais e comportamentais voltadas à consolidação de práticas e à vivência de uma positiva entre médico e paciente devem ser alicerce na formação de médicos integralistas e humanos.

**Quadro 01:** Distribuição dos trabalhos pesquisados segundo a citação, título, objetivo e resultados relevantes (continuação)

<b>Autor/ Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Resultados relevantes</b>
GONTIJO <i>et al.</i> (2013)	Matriz de Competências Essenciais para a Formação e Avaliação de Desempenho de Estudantes de Medicina.	Propor uma matriz de competências essenciais para valorização e intencionalidade dos percursos acadêmicos e como referência de processos avaliativos dos estudantes.	Aprimoramento das relações interpessoais pautadas no diálogo e empatia, utilizando comunicação verbal, não verbal e escrita que resulta na compreensão da informação para a integração entre pessoas e a resolução de conflitos dentro da prática médica.
JORGE (2015)	Habilidades sociais na relação médico-paciente e satisfação no atendimento em serviço público e privado.	Avaliar as habilidades sociais de médicos que atuam em serviços público e privado de saúde, examinando a relação entre a percepção de tais habilidades e a satisfação do paciente com o atendimento do profissional.	A percepção do paciente em relação às habilidades interpessoais do médico correlacionou-se de forma significativa com o nível de satisfação com o atendimento, indicando dessa forma que pacientes que realizaram avaliações mais positivas sobre as habilidades de comunicação do médico também indicaram sentir-se mais satisfeitos com o atendimento deste.
MARTURANO (2017)	Leadership in medicine: linking soft skills to moral values	Mostrar a crescente necessidade da implementação de soft skills e liderança dentro do exercício da medicina, não só na prática médica, mas também dentro da gestão em saúde.	Foi observado que a crescente complexidade das atividades de gestão na área da saúde coloca novos desafios para a profissão médica, que na verdade exige não apenas a posse de soft skills, mas também habilidades na implementação de valores organizacionais, sociais e profissionais que precisam de uma consciência moral com base na liderança transformadora.
SAIYAD (2018)	Teaching Soft Skills-Humanities to Undergraduate Medical Students	Relatar que a introdução de ensino de soft skills nas faculdades de medicina colabora para formação de médicos mais preparados para lidar com a comunidade e os diversos problemas de pacientes reais que necessitam de um profissional humano.	A implementação de soft skills na formação acadêmica e na vida profissional de médicos leva a uma prática médica mais humana e integralizada; O domínio de habilidades como empatia, liderança, ética, compaixão, inteligência emocional levam o médico a um patamar mais humano e efetivo dentro da sua profissão.

**Quadro 01:** Distribuição dos trabalhos pesquisados segundo a citação, título, objetivo e resultados relevantes (continuação).

<b>Autor/ Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Resultados relevantes</b>
DEEP <i>et al.</i> (2020)	The Problem-Based Learning Approach towards Developing Soft Skills: A Systematic Review	Avaliar os benefícios e os efeitos de uma abordagem instrucional centrada no aluno na obtenção de soft skills e sua futura implementação para graduandos do Paquistão.	O desenvolvimento das soft skills na graduação gera exímios benefícios dentro do aprendizado do aluno, possibilitando dinamismo, profissionalismo e uma maior compreensão e abrangência do tema estudado. Assim para que o profissional saia para vida profissional preparado é necessário que tenha desenvolvido as habilidades comportamentais juntamente com as habilidades técnicas, na mesma proporção.
PINHEIRO-CAROZZO <i>et al.</i> (2020)	Habilidades Sociais e Satisfação Profissional de Médicos que atendem em Contexto Ambulatorial.	Analisar o repertório de habilidades sociais e a satisfação profissional de médicos que atendem em contexto ambulatorial de São Luís, no Maranhão.	Um bom repertório de habilidades sociais facilita o estabelecimento de um bom vínculo terapêutico, serve de fator de proteção contra o estresse e outros problemas mentais e possibilita a satisfação profissional.
Gontijo (2021)	Desenvolvimento de competência moral na formação médica.	Demonstrar a necessidade das competências morais, habilidades sociais, ética e compromisso social para o desenvolvimento e formação de médicos que saibam resolver conflitos morais e saibam fazer uma abordagem integrada e humana ao longo de sua vida profissional.	Os valores morais necessitam deixar de serem impostos por agentes externos e precisam começar a ser abordados desde a formação acadêmica, o desenvolvimento de habilidades de comunicação e sociais devem ser abordados desde o início da vida acadêmica. Para que o profissional possa desenvolver sentimentos e atitudes que os levem a valorizar convicções humanistas e humanitárias, e adotar comportamentos justos e empáticos como elementos essenciais da boa prática médica, de modo que se tornem moralmente competentes.
GADE e CHARI (2022)	Case-based learning in endocrine physiology: an approach toward self-directed learning and the development of soft skills in medical students	Mostrar o desempenho e o aprendizado de estudantes usando as soft skills e o pensamento analítico para resolverem casos/ problemas médicos de endocrinologia.	O uso das soft skills na resolução de problemas demonstrou que os médicos e estudantes conseguem desenvolver um raciocínio clínico mais aguçado e sensível quando colocam essas habilidades em prática, abrindo mão apenas dos métodos técnicos e focando também em habilidades sociais e comportamentais os resultados

**Quadro 01:** Distribuição dos trabalhos pesquisados segundo a citação, título, objetivo e resultados relevantes (conclusão).

<b>Autor/ Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Resultados relevantes</b>
GADE e CHARI (2022)	Case-based learning in endocrine physiology: an approach toward self-directed learning and the development of soft skills in medical students	Mostrar o desempenho e o aprendizado de estudantes usando as soft skills e o pensamento analítico para resolverem casos/ problemas médicos de endocrinologia.	na aprendizagem e na resolução do caso foram muito mais dinâmico e rápido.

**Fonte:** Autores, 2022.

Assim, os autores Pinheiro-Carozzo *et al.* (2020) trazem uma pesquisa que analisa o repertório de habilidades sociais e a satisfação profissional de médicos que atendem em ambulatórios em São Luís, estado do Maranhão e como essas características influenciam nos aspectos interacionais e sociais na relação médico-paciente. Com a pesquisa, conclui-se que um bom repertório de habilidades sociais, com boa comunicação, empatia, assertividade, inteligência emocional e liderança, contribui para um profissional competente que tem maior probabilidade de alcançar metas profissionais e sociais, assim como tais habilidades atuam também como fator protetivo para o médico contra estresse, *Burnout* e problemas mentais relacionados ao trabalho.

Sendo assim, a implementação de *soft skills* ajuda a estabelecer uma boa relação com o paciente, tornando-se assim o médico capaz de aumentar a taxa de adesão ao tratamento, realizar uma qualificada educação em saúde que reduz danos a longo prazo, engajando o paciente na promoção e prevenção de saúde, estabelecendo assim uma relação humana de confiança, oferecendo então um cuidado integralista.

O estudo de Clark *et al.* (2003), discute sobre os fatores estressantes de acadêmicos de medicina, correlacionando os níveis de estresse com as habilidades sociais deles.

Durante a vida acadêmica e profissional o estudante de medicina e o médico são expostos a diversas situações de risco e geradoras de estresse, e se torna evidente que o despreparo e a deficiência do desenvolvimento de habilidades sociais e comportamentais dentro da formação é fator que contribui para situações estressoras dessa população. Os autores constataram que o despreparo do estudante para lidar com estas situações e a deficiência das habilidades sociais em sua formação pode trazer repercussões importantes em seu desempenho acadêmico e profissional, em sua saúde e em seu bem-estar psicossocial. Além disso, ressaltam que as habilidades sociais têm sido associadas a melhor saúde física e mental, ao sucesso profissional e a maior realização pessoal, sendo assim imprescindível sua implementação durante a formação médica.

O estudo de Lima *et al.* (2013), aborda através do método delineamento quantitativo, a proposta de uma matriz de competências essenciais para a valorização e formação de médicos capazes de exercer uma prática humana, integral e que tenha equidade em seus atendimentos. Segundo o autor, as habilidades necessárias para

uma formação completa são: profissionalismo que englobem valores de ética e moral, relacionamentos interpessoais e comunicação, atenção integral a saúde da pessoa, gestão de conhecimento, organização de sistemas de saúde e atenção em saúde pública e conhecimento médico.

Portanto, para uma formação de qualidade e de um profissional resolutivo é necessário mais que conhecimento técnico e biológico, é preciso desenvolver no estudante a capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades sociais e atitudes para lidar com as situações, os problemas e os dilemas da vida real.

Comparando os autores Chari e Gade (2022) e Deep *et al.* (2020), percebe-se que o desenvolvimento de “*soft-skills*” é indispensável na graduação médica, visto que é intrínseco ao médico ser um resolvidor de problemas e possuir diversas relações interpessoais. Dessa forma, analisa-se que é necessário desenvolver essas habilidades comportamentais durante a faculdade fazendo uso concomitante com as habilidades técnicas, que devem ser aprimoradas em conjunto, segundo Deep *et al.* Costa e Azevedo ainda, em 2010, a empatia.

Segundo Cardoso *et al.* (2020), o médico deve estabelecer com seu paciente uma relação de confiança garantindo seus direitos, através de habilidades comportamentais, visando engajar o paciente na terapêutica estabelecida, ampliando assim a medicina humanizada, a arte do cuidar. A percepção do paciente em relação às habilidades interpessoais do médico correlacionou-se de forma significativa com o nível de satisfação com o atendimento (JORGE, 2015).

## **Conclusão**

O estudo possibilitou identificar as principais habilidades sociais e comportamentais necessárias na educação e prática médica, e como elas facilitam e tornam a relação médico paciente mais efetiva e humana. Tendo impacto tanto na vida do profissional como na vida do paciente.

Foi possível identificar também a falha no ensino médico quanto à adesão dessas habilidades nas grades curriculares das graduações em medicina, que geralmente possuem foco no ensino de habilidades técnicas, tendo pouco ou nenhum foco no desenvolvimento das soft skills do estudante.

O objetivo de um médico em qualquer nível de atenção à saúde é curar às vezes, aliviar muito frequentemente e confortar sempre, e apenas um profissional dotado de habilidades sociais e comportamentais juntamente com as habilidades técnicas será capaz de transformar a vida de seu paciente.

Por conseguinte, notou-se com esse estudo que o uso dessas habilidades em consultórios, ambulatórios e hospitais está frequentemente associado a maior taxa de resolução de problemas, adesão de tratamento, cura, satisfação do paciente e satisfação profissional do médico. Logo, são necessários novos estudos para complementar as informações aqui apresentadas.

## Referências

ANTUNES, L. (2020). *Soft Skills: competências essenciais para os novos tempos*. 1 edição. São Paulo: Literare books, 13/11/2020.

COSTA, F. D.; AZEVEDO, R. C. S. Empatia, relação médico-paciente e formação em medicina: um olhar qualitativo. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 34, n. 2, p. 261-269, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/DXLm4sxwdBNtjGcvBCSZrSJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2022.

DEEP, Sadia *et al.* . The problem-based learning approach towards developing softskills: A systematic review. **The Qualitative Report**, v. 25, n. 11, p. 4029-4054, 2020. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/490a8d2c8ee101005c9bffe0220ebe49/1?pq-origsite=gscholar&cbl=55152>. Acesso em: 10 abr. 2022.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. AP. **Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática**. Editora Vozes Limitada, 2017.

FURTADO, E.S; FALCONE, E.M.O; CLARK, C. Avaliação do estresse e das habilidades sociais na experiência acadêmica de estudantes de medicina de uma universidade do Rio de Janeiro. **Interação em Psicologia**, v. 7, n. 2, 2003. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/3222>. Acesso em: 10 abr. 2022.

GADE, S; CHARI, S. Case-based learning in endocrine physiology: an approach toward self-directed learning and the development of soft skills in medical students. **Advances in physiology education**, v. 37, n. 4, p. 356-360, 2013. Disponível em: <https://journals.physiology.org/doi/full/10.1152/advan.00076.2012>. Acesso em: 10 abr. 2022.

GONTIJO, E.D. et al. Matriz de competências essenciais para a formação e avaliação de desempenho de estudantes de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 37, n. 4, p. 526-539, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/htjq3FYKydxKhYyxFYJZ7Yp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2022.

GONTIJO, Eliane Dias. Desenvolvimento de competência moral na formação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/vPD3zLykwRw5TFBq9ST3KpL/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 11 abr. 2022.

JORGE, C.C. **Habilidades sociais na relação médico-paciente e satisfação no atendimento em serviço público e privado**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/7180>. Acesso em: 11 abr. 2022.

KENNY, D. A. *et al.* . Interpersonal perception in the context of doctor–patient relationships: A dyadic analysis of doctor–patient communication. **Social science & medicine**, v. 70, n. 5, p. 763-768, 2010. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0277953609007898>. Acesso em: 13 abr. 2022.

MARTURANO, Antonio. Leadership in medicine: linking soft skills to moral values. **Medicina E Morale**, v. 5, p. 633-642, 2017. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Antonio-Marturano-2/publication/321948805\\_La\\_leadership\\_in\\_medicina\\_soft\\_skills\\_e\\_valori\\_morali\\_Leadership\\_in\\_medicine\\_linking\\_soft\\_skills\\_to\\_moral\\_values/links/5b2806d4aca2727335b6ec4b/La-leadership-in-medicina-soft-skills-e-valori-morali-Leadership-in-medicine-linking-soft-skills-to-moral-values.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Antonio-Marturano-2/publication/321948805_La_leadership_in_medicina_soft_skills_e_valori_morali_Leadership_in_medicine_linking_soft_skills_to_moral_values/links/5b2806d4aca2727335b6ec4b/La-leadership-in-medicina-soft-skills-e-valori-morali-Leadership-in-medicine-linking-soft-skills-to-moral-values.pdf). Acesso em: 11 abr. 2022.

PINHEIRO-CAROZZO, N.P. *et al.* . Habilidades sociais e satisfação profissional de médicos que atendem em contexto ambulatorial. **Revista Psicologia e Saúde**, 2020. Disponível em: <https://pssa.ucdb.br/pssa/article/view/808>. Acesso em: 15 abr. 2022.

SAIYAD, S. Teaching soft skills-humanities to undergraduate medical students. **Journal of Research in Medical Education & Ethics**, v. 8, 2018. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Shaista-Saiyad/publication/330421294\\_Teaching\\_Soft\\_Skills-Humanities\\_to\\_Undergraduate\\_Medical\\_Students/links/5c49c7fb92851c22a38d5017/Teaching-Soft-Skills-Humanities-to-Undergraduate-Medical-Students.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Shaista-Saiyad/publication/330421294_Teaching_Soft_Skills-Humanities_to_Undergraduate_Medical_Students/links/5c49c7fb92851c22a38d5017/Teaching-Soft-Skills-Humanities-to-Undergraduate-Medical-Students.pdf). Acesso em: 13 abr. 2022.

SUCUPIRA, A.C. A importância do ensino da relação médico-paciente e das habilidades de comunicação na formação do profissional de saúde. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 11, p. 624-627, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/icse/2007.v11n23/624-627/pt/>. Acesso em: 13 abr. 2022.